

Uva Industrial

Novembro de 2018

1. MERCADO INTERNO

O estado do Rio Grande do Sul, que é responsável por cerca de 90% da produção nacional de uvas destinadas ao processamento, colheu aproximadamente 663,2 milhões de Kg na Safra 2017/2018, conforme gráfico 1. Além de ficar acima da média histórica dos últimos 10 anos (607,5 milhões de Kg), a última colheita apresentou excelente qualidade dos frutos em relação à cor, sanidade e concentração de açúcar.

Na safra atual, que deve ser colhida entre janeiro e março de 2019, a chegada da primavera permitiu um bom desenvolvimento e crescimento das brotações, flores e frutos (Imagem 1). As primeiras estimativas apontavam para uma safra próxima da normalidade e produtividade um pouco acima da média histórica. Todavia, no final de outubro, uma tempestade com ventos fortes e granizo atingiu vários municípios da Serra Gaúcha, causando enormes danos na principal região produtora do país.

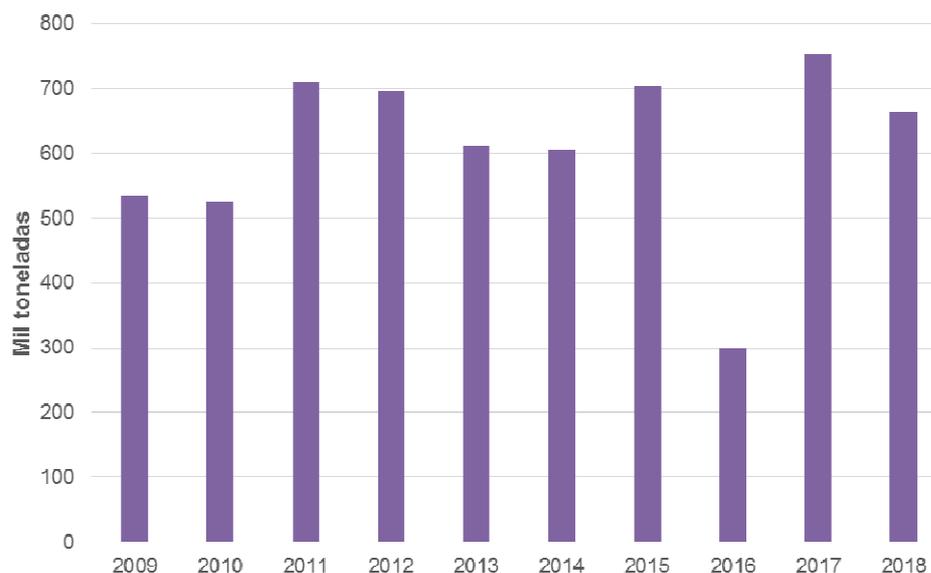
Os intempéries atingiram os vinhedos nos estádios de floração e início da frutificação, ou seja, nos momentos mais sensíveis do desenvolvimento da cultura. Muitos pomares foram severamente afetados e terão a produtividade reduzida, mas os prejuízos econômicos causados por esta tempestade vão além, pois muitos produtores serão obrigados a

refazer e intensificar os tratos culturais para recompor o vigor das plantas.

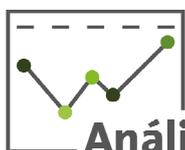
No 1º semestre de 2018, a comercialização total de derivados da uva no Rio Grande do Sul apresentou aumento de 9,27%, na comparação com o volume comercializado no mesmo período do ano anterior, segundo informações do Cadastro Vinícola. O destaque foi a comercialização do suco de uva, que apresentou aumento de 32,7%, enquanto o vinho apresentou queda de 0,93%. Em relação aos espumantes, o volume comercializado entre janeiro e junho de 2018 representou aumento de 9,75%, em comparação com o mesmo período de 2017.

O mercado brasileiro tem apresentado crescimento tanto na oferta quanto na demanda de derivados da uva, todavia a comercialização dos produtos nacionais possui comportamento distinto. O consumo de suco integral/natural cresce de forma expressiva, resultado do aumento da demanda gerada por consumidores mais adeptos a uma alimentação mais natural. Por outro lado, a demanda dos vinhos nacionais é cada vez mais limitada pela concorrência com os produtos estrangeiros.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Novembro de 2018



Uva Industrial

Novembro de 2018

Imagem 1 – Vinhedo em fase de floração e frutificação – Uva Izabel



Fonte: Conab - Bento Gonçalves, RS, Setembro de 2018.

1.1. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As importações brasileiras acompanharam as oscilações do câmbio nos últimos meses, reflexo de incertezas do mercado em relação às eleições de outubro. O Real iniciou forte desvalorização em relação ao Dólar no mês de agosto e somente voltou se valorizar a partir de outubro.

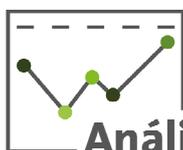
Em setembro, com o Dólar acima dos R\$ 4,0 durante todo o mês, o Brasil importou 8,55 milhões de litros de vinhos e outros derivados da uva, uma redução de 26,4% em relação ao mês anterior e de 38,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em outubro, com a retomada da valorização do Real, as importações voltaram a crescer e o Brasil importou 13,19 milhões de litros.

No acumulado, de janeiro a outubro de 2018, o Brasil importou um volume de 97,74 milhões de

litros de derivados da uva, o que corresponde a uma redução de 7,26% em relação ao mesmo período de 2017.

Mesmo com a redução das importações de vinhos e derivados da uva no acumulado de 2018, o volume já é o segundo maior da série histórica, pois, com exceção de 2017, está acima do total importado em cada um dos anos anteriores.

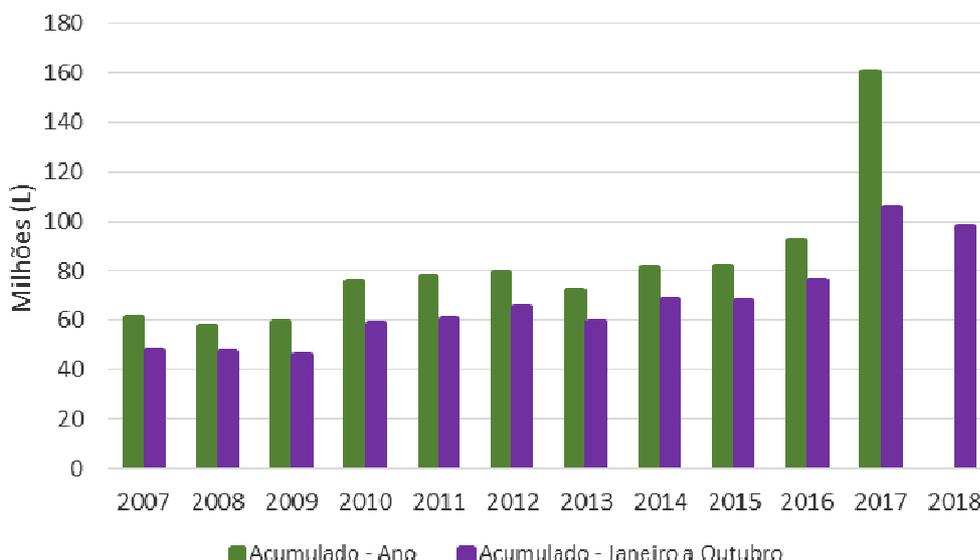
Ao final de 2018, as importações devem superar com folga a casa dos 100 milhões de litros de derivados da uva, pelo segundo ano consecutivo. O gráfico 2 apresenta a evolução das importações brasileiras de derivados da uva, desde 2007.



Uva Industrial

Novembro de 2018

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em Outubro de 2018

Os principais fornecedores de vinho para o mercado brasileiro, de janeiro a outubro de 2018, foram: Chile (43,6%), Portugal (14,5%), Argentina (13,4%), Itália (10,2%) e França (7,1%).

O Chile vem ampliando a sua participação no mercado brasileiro. No ano de 2017 o país forneceu 32,46% dos vinhos e derivados importados pelo Brasil.

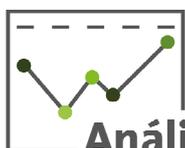
1.2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em 2018, no acumulado de janeiro a outubro, o Brasil exportou cerca de 3,5 milhões de litros de vinhos, esse volume já é maior do que o total exportado pelo país em 2017 (3,3 milhões). Trata-se do terceiro ano seguido com aumentos nas exportações brasileiras de vinho, conforme observa-se no gráfico 3.

Dentre os derivados da uva, os vinhos e espumantes representam a maior parcela do volume total exportado pelo Brasil. Em relação aos espumantes, no primeiro semestre de 2018, houve crescimento de 61,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os vinhos tiveram alta de 37,44%.

O principal destino dos rótulos brasileiros, de janeiro a outubro de 2018, foi o Paraguai, país que adquiriu cerca de 2,8 milhões de litros de vinhos brasileiros. Na sequência aparecem Estados Unidos (4,6%) e Haiti (2,2%).

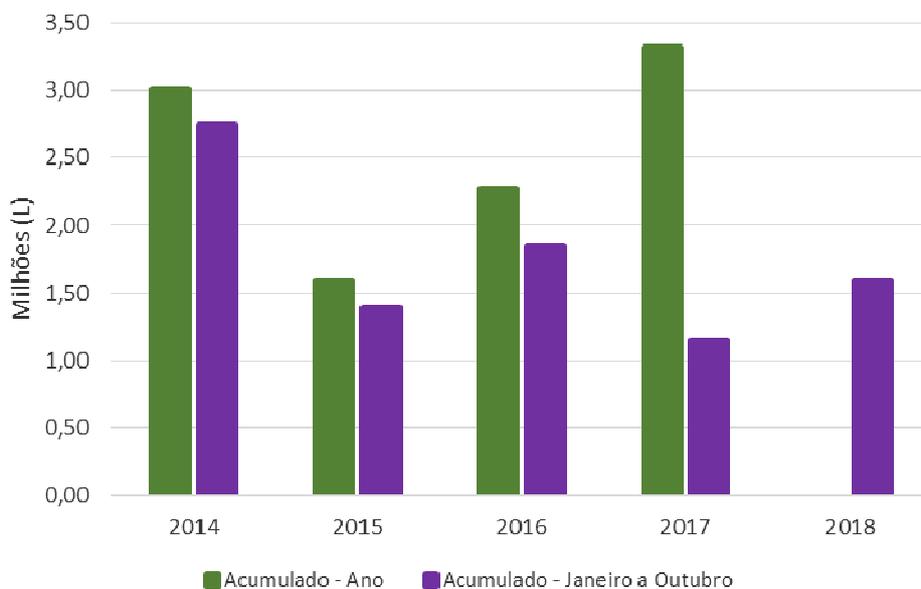
Já em relação ao suco de uva, que tem apresentado elevada demanda no mercado interno, houve redução de 53,1% no acumulado das exportações de janeiro a outubro 2018, quando se compara com o mesmo período de 2017.



Uva Industrial

Novembro de 2018

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e outros derivados da uva.

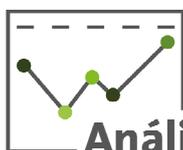


Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em Outubro de 2018

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução da oferta de uva industrial;	Elevados estoques de vinhos;
Aumento de consumo dos derivados da uva;	Aumento das importações de vinhos;
Adversidades climáticas e aumento dos custos de produção.	Preços competitivos dos vinhos estrangeiros.

EXPECTATIVA: os preços da uva devem voltar a reagir de forma mais significativa nesta safra, resultado da redução da oferta de uva para o processamento industrial e do crescimento elevado da demanda de alguns derivados, com destaque para o suco de uva natural/integral pronto para o consumo.



Uva Industrial

Novembro de 2018

2. MERCADO INTERNACIONAL

GRÁFICO 4 – Evolução da produção mundial de vinho



Fonte: Organização Internacional do Vinho - OIV – Elaboração: Conab em Novembro de 2018
*Provisório. **Estimativa.

Dados divulgados pela Organização Internacional da Uva e do Vinho – OIV apontam para um aumento de 12,3% na produção mundial de vinhos em 2018, quando se compara com o volume produzido no ano anterior. A estimativa é de que sejam produzidos 282 milhões de hectolitros em 2018 (gráfico 4).

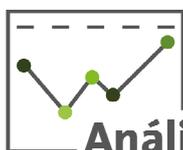
Na Safra 2018, a União Europeia terá uma produção de 168,4 milhões de hL de vinhos, um aumento de 19,3% em relação à safra anterior. Os três principais produtores mundiais em 2018, Itália (48,5 milhões de hL), França (46,5 milhões de hL) e Espanha (40,89 milhões de hL), terão aumentos de 14%, 27% e 26%, respectivamente, em relação à Safra 2017. Portugal (5,3 milhões de hL) e Grécia (2,2 milhões de hL) foram os únicos países no âmbito da UE que apresentam reduções na produção, com respectivas perdas de 22% e 15%. No caso de Portugal, condições climáticas adversas favoreceram o ataque de pragas e prejudicaram a colheita de uva.

Os Estados Unidos devem aumentar a produção em 2% neste ano, atingindo 23,9 milhões de hL e mantendo a quarta posição no *Ranking* mundial. A Argentina deve produzir 14,5 milhões de litros de vinhos em 2018, volume que

representa um aumento anual de 23% e coloca o país como o quinto maior produtor mundial. O consumo mundial de vinhos vem apresentando certa estabilidade desde a crise econômica de 2008, todavia, apresentou ligeiro crescimento nos últimos três anos. Em 2017, o consumo foi estimado em 243 milhões de hL de vinho, contra 242 milhões de hL produzidos em 2016. Países como Estados Unidos e China apresentam crescimento no consumo, enquanto países europeus considerados consumidores tradicionais como França, Alemanha e Reino Unido apresentam estagnação ou redução no consumo.

Quanto ao consumo per capita, Portugal é o país com maior consumo por habitante, com média de 51,2 litros por pessoa no ano de 2016. No Brasil, o consumo médio de vinho foi estimado em 1,9 litro por pessoa e o país ocupa a vigésima posição na classificação mundial de 2016.

No ano de 2017, o comércio internacional entre os países alcançou um volume de 108 milhões de hL de vinho, envolvendo um montante de 30 bilhões de Euros. Esses dados representam um acréscimo de 3,4% no volume e 4,8% no valor de comercialização em relação ao ano anterior. Em termos de volumes exportados, Espanha,



Análise MENSAL

Uva Industrial

Novembro de 2018

Itália e França foram responsáveis por cerca de 54,6% das exportações de vinho em 2017, participação que corresponde a 58,2% em se tratando de valores. Por outro lado, Alemanha,

Reino Unido, Estados Unidos, França e China são responsáveis por mais da metade das importações de vinho no mercado internacional.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

A tempestade ocorrida na noite do dia 31 de outubro deste ano irá impactar negativamente a próxima colheita da uva na região da Serra Gaúcha. A forte chuva, que foi acompanhada de ventania e granizo, atingiu os vinhedos no momento mais sensível de seu desenvolvimento (floração e frutificação), o que acarretará em uma redução significativa da produtividade dos parreirais. Com a redução da oferta da uva industrial na próxima safra e crescente demanda dos seus derivados, deverá ocorrer uma valorização tanto da fruta quanto de seus derivados no mercado brasileiro.